

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

INFORMÁTICA EM SAÚDE: RELATO DA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DO VALE DO TAQUARI/RS, BRASIL

INFORMATION ON HEALTH: RELATIONSHIP OF THE IMPLANTATION OF SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE IN A HOSPITAL OF VALE DO TAQUARI/RS, BRAZIL

Luís Felipe Pissaia, Greice Aline Krieger, Arlete Eli Kunz da Costa

Centro Universitário Univates

Abstract

The present study aims to share experiences of the implantation of the Nursing Assistance Systematization with the aid of computer science in a medical clinic unit of a small hospital in Vale do Taquari / RS, Brazil. This is a descriptive and exploratory experience report with a qualitative approach, in which nine nursing professionals were followed during the implantation of the SAE with the help of computer technology in a medical clinic unit of a general hospital, the implantation of the process began in September. The results were analyzed as recommended by Bardin. There were some difficulties in the implementation of systematization, such as lack of knowledge about the process and difficulties in handling computer equipment. We also found facilities in the use of information technology during the implementation, such as the availability of information and improved communication between the multiprofessional team. Improvements such as client security and optimization of work processes were also observed. It is considered that the report has a limitation because it contemplates a short time of implantation of the process, nevertheless it leads to a greater discussion on the subject. It was observed the importance of a qualified training for nursing professionals regarding the use of this work methodology, as well as the qualification of assistance and implementation facilitated with the use of information technology.

Key words: Health Informatics; Nursing Care; Hospital Care

Resumo

O presente estudo tem por objetivo compartilhar experiências da implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem com o auxílio da informática em uma unidade de clínica médica de um hospital de pequeno porte do Vale do Taquari/RS, Brasil. Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, onde se acompanhou nove profissionais de enfermagem durante a implantação da SAE com auxílio da informática em uma unidade de clínica médica de um hospital geral, a implantação do processo iniciou em setembro de 2016. Os resultados foram analisados conforme preconizado por Bardin. Verificaram-se algumas dificuldades na implantação da sistematização, como o desconhecimento pelo processo e dificuldades em manusear equipamentos de informática. Constataram-se também facilidades na utilização da informática durante a implantação, como a disponibilidade de informações e melhoria da comunicação entre a equipe multiprofissional. Melhorias como a segurança do cliente e otimização dos processos de trabalho também foram observados. Considera-se que o relato possui um limitante por contemplar pouco tempo de implantação do processo, no entanto conduz a uma discussão maior sobre o assunto. Observou-se a importância de uma formação qualificada para os profissionais de enfermagem frente ao uso desta metodologia de trabalho, bem como a qualificação da assistência e implantação facilitada com o uso da informática.

Palavras chave: Informática em Saúde; Assistência de Enfermagem; Assistência Hospitalar.

Introdução

Atualmente o uso de tecnologias tornou-se algo necessário e inerente as crescentes demandas por inovações na comunicação e aprimoramento dos processos de trabalho de diferentes áreas profissionais¹. No contexto da saúde a aplicação de tecnologias veio por intermédio da informática que se aliou aos modelos assistenciais próprios dos serviços, fomentando melhorias tanto administrativas institucionais, quanto de qualidade e segurança do cuidado oferecido ao cliente².

A informática trouxe consigo novas possibilidades de prestar assistência, facilitando as iniciativas de construção de conhecimento coletivo e disseminação de informações científica pertinente à área da saúde^{1,3}. Para tanto, sua inserção em diversos serviços de saúde gerou uma nova era de transmutação de metodologias de trabalho facilitadas por softwares de apoio organizacional das diferentes modalidades de cuidado⁴.

Sob este patamar de inovação as tecnologias de informática são implantadas e experimentadas pelas equipes multiprofissionais que incorporam a sua rotina um processo efetivo e resolutivo de comunicação entre os profissionais⁵. Perante a equipe multiprofissional, o enfermeiro destaca-se na implantação de metodologias de trabalho com auxílio da informática, consciente de seu impacto imediato nos serviços onde atuam^{4,6}.

A qualidade da assistência de enfermagem sempre esteve em foco, em meados do século XIX, Florence Nightingale já realizava estudos embasados em taxas de mortalidade a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados a população⁷. Além disso, Rodrigues⁸ afirma que se faz necessário que a prestação dos serviços de saúde seja realizada de forma organizada, adequada e produtiva, com a finalidade de atingir padrões cada vez mais elevados de qualidade que dependem da busca contínua do aperfeiçoamento profissional e inovação tecnológica disponível na área.

Para que estes padrões de atendimento sejam alcançados, é necessário que as instituições de saúde implantem em seus serviços a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) preconizada pela Resolução nº 358/09 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), estabelecendo sua obrigatoriedade na implantação em todos os ambientes de saúde – públicos e/ou privados – em que o cuidado de

enfermagem está presente^{9,10}.

Neste sentido, a SAE é definida como uma metodologia científica que vem sendo implantada no cotidiano dos serviços de enfermagem, buscando uma maior segurança ao cliente, melhoria na assistência prestada e autonomia do enfermeiro, além de ser fundamental para o fortalecimento da comunicação interdisciplinar^{4,5}. Levando isso em conta, afirma-se que o enfermeiro possui como dever, aprimorar seus conhecimentos teóricos e científicos, suprindo as necessidades que surgem a partir da realização da SAE nos serviços de saúde¹⁰.

Para que isso aconteça, os profissionais devem estar atentos à introdução de tecnologias em seus espaços de trabalho, embasando a realização do Processo de Enfermagem (PE), modelo assistencial preconizado em fluxo contínuo e inter-relacionado para as consultas da área^{3,10}. Porém, observa-se que a SAE ainda encontra empecilhos para ser implantada nos serviços de saúde, principalmente por dificuldades em sua inserção nas metodologias de trabalho tradicionais vigentes, e neste sentido a informática pactua um meio inovador e de fácil adesão aos profissionais^{2,8}.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo compartilhar experiências da implantação da SAE com o auxílio da informática em uma unidade de clínica médica de um hospital de pequeno porte do Vale do Taquari/RS, Brasil.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, onde se acompanhou nove profissionais de enfermagem durante a implantação da SAE com auxílio da informática em uma unidade de clínica médica de um hospital geral filantrópico de médio porte localizado no Vale do Taquari, região central do Rio Grande do Sul.

A implantação da SAE teve início em setembro de 2016 com a aquisição de um software de apoio a gestão do cuidado, já a coleta de dados ocorreu em novembro do mesmo ano. Para o acompanhamento dos profissionais obteve-se aprovação da instituição alvo de estudo, bem como liberação da coordenação da unidade para contato com os profissionais. Após aprovado o estudo, os nove profissionais foram contatados e na ocasião

explicados os objetivos da pesquisa bem como os critérios éticos que regem todo o processo.

Após confirmarem sua participação, os profissionais passaram por um diálogo com os pesquisadores onde foram reforçados os objetivos do estudo, além de informações relevantes ao projeto. Na ocasião os profissionais receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado em duas vias firmando os compromissos éticos preconizados, bem como deixando os participantes cientes da gravação dos áudios de suas entrevistas.

Em outro momento os pesquisadores realizaram entrevistas individuais com utilização de questões norteadoras desenvolvidas pelo grupo de pesquisadores, em local cedido pela instituição. As questões foram as seguintes: (1) Quais as principais dificuldades observadas durante a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem com auxílio da informática na unidade?; (2) Qual a importância da informática para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem? e (3) Quais as modificações que a Sistematização da Assistência de Enfermagem trouxe para a assistência oferecida na unidade?.

Os diálogos tiveram seus áudios gravados, posteriormente transcritos e analisados conforme preconizado pela Análise de Conteúdo de Bardin¹¹. Respeitando os critérios éticos os nomes próprios dos profissionais foram substituídos com codinomes com nomes de flores escolhidos aleatoriamente.

Durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, foram observados e respeitados os aspectos éticos, preconizados pela Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que determina as diretrizes e normas reguladoras de estudos que envolvem seres humanos. O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, na unidade de internação clínica adulta, em um hospital geral do interior do estado do RS”, que possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) do Centro Universitário UNIVATES sob o nº CAAE: 11717313.9.0000.5310

Resultados e Discussões

A introdução de uma nova metodologia de trabalho aliada as tecnologias da informática

acabam por direcionar a assistência do serviço a situações totalmente diferentes daquelas observadas rotineiramente. Conforme observado, os profissionais sentiram algumas dificuldades de realização da SAE tanto pela necessidade de conhecimento científico ampliado, como pelo uso da informática, conforme as falas:

“No começo sim, a gente se sente um pouco insegura em algumas funções, no recebimento de um paciente, dúvidas se a qualidade no cuidado estava sendo feita corretamente conforme mandam e o computador assusta”. (Gardênia)

“Sim, tive dificuldades devido ao número de pacientes internados que demandava de um conhecimento sobre o sistema e mexer nele e às vezes não dava tempo para tudo”. (Girassol)

“As dificuldades aconteceram sim, porque tudo o que é novo no início tem resistência para ser aceito. Tem que ser introduzido no dia-a-dia dos profissionais envolvidos ainda mais com a informática nisso tudo”. (Amarílis)

Em contrapartida os profissionais demonstraram interesse em aprender a manusear o sistema informatizado utilizado para a implantação da SAE, destacando sua importância como meio de facilitar o trabalho e maximizar a atuação do enfermeiro junto ao cliente. Neste sentido os profissionais preconizaram a utilização da informática como meio de conferir segurança a assistência oferecida, diminuindo os erros e aperfeiçoando a prática, conforme as falas:

“Sim, porque a informática ajuda o cuidado realizado conforme a patologia da pessoa, não deixa nós errar, ajuda a seguir as etapas certas de tudo o que temos que fazer”. (Margarida)

“Sim, os enfermeiros executam as etapas da SAE e cada dia aperfeiçoando para melhor com o auxílio da informática, que é um meio de controle de tudo o que esta sendo feito e se é feito certo conforme as regras do sistema”. (Amarílis)

“Um pouco, já observei coisas que a informática ajudou, mas também ajudam nos cuidados exercidos com perfeição, as pessoas ficam mais seguras e nós também porque sabemos o que esta sendo feito”. (Lírio)

Observou-se também sob o ponto de vista dos profissionais que a assistência oferecida aos

clientes por meio da SAE foi melhorada, principalmente nas questões de humanização do atendimento e observação dos sinais e sintomas durante a internação na unidade. A contextualização entre o indivíduo, família e sociedade também apareceu fortemente após a implantação da SAE, conforme os relatos:

“Com a implantação da SAE conseguimos atender o paciente individualizado e como ele vive o seu dia-a-dia na comunidade, entender os problemas e orientar em cima disso, além da internação e dos medicamentos”. (Amarilis)

“Sim, melhor atendimento e humanização com o auxílio da SAE, principalmente porque conseguimos olhar a pessoa em todos os sentidos, conhecer ela melhor para depois pensar o que devemos trabalhar com ela”. (Cravo)

Ainda sobre este aspecto os profissionais puderam visualizar a importância da utilização da informática durante a implantação da SAE, principalmente nos aspectos que tangem a gestão da unidade e controle assistencial do cliente. Ficaram evidentes as facilidades que a informática conferiu nos processos de trabalho refletindo diretamente no cuidado ofertado ao cliente, conforme os relatos a seguir:

“Sim, porque é uma maneira que temos de melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Conseguimos planejar, executar e avaliar o cuidado prestado com a informática e os processos que a SAE ajuda a montar”. (Amarilis)

“Sim, para a recuperação do paciente, para o tratamento médico e para a humanização, a SAE colabora, porque é só ligar o computador e conseguimos visualizar seu estado, se melhorou ou piorou e o que temos que fazer”. (Copo de Leite)

“A SAE na informática contribui com a recuperação e segurança das pessoas principalmente quando montamos os planos de cuidados que sempre é feito com base no que os livros dizem”. (Cravo)

A grande demanda de conhecimento que a SAE exige em relação aos profissionais dos serviços de saúde aparece como um problema em várias pesquisas realizadas no campo da enfermagem, como apresentado por Adamy e Tosatti¹² que ressaltam também que a falta de tempo e a falta de funcionários contribuem para as dificuldades na execução da SAE. As dificuldades com conhecimentos inerentes a SAE não deveriam prevalecer devido a Resolução Nº

358/09 do COFEN estabelece obrigatoriamente a implantação da SAE em todos os ambientes de saúde, dessa forma, o processo não poderia ser considerado como algo novo para os profissionais da enfermagem^{9,10}.

Esse fato vai ao encontro do apresentado em estudos que relatam que até o ano de 2012 o PE deveria ser implementado em todas as instituições de saúde em que ocorram cuidados de enfermagem em qualquer nível de complexidade e, no entanto, tal afirmativa não ocorre até o presente momento, muito menos com o auxílio de tecnologias^{3,5}. O mesmo fato também é apresentado por Maria, Quadros e Grassi¹³ quando relatam que o cuidado prestado de maneira tecnicista limita a participação da equipe e inibe a capacidade de reflexão de seus membros em relação à sua forma de trabalhar, fomentando a utilização da informática como meio de reduzir estes paradigmas instaurados.

Por isso é necessário enfatizar a importância do trabalho de todos os membros da equipe no processo de cuidar, a fim de que o profissional da enfermagem não se enxergue apenas como cuidador e sim como parte integrante e necessária no contexto de implantação da SAE, principalmente após a inserção da informática em seus processos de trabalho¹⁰. Segundo Barros e Lopes¹⁴ os modelos assistenciais informatizados devem seguir o PE que visa a demonstrar a qualidade da assistência prestada ao paciente através de cinco etapas, sendo elas: a Coleta de dados; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento da Assistência; Implementação e Avaliação.

Colaborando com o observado em estudos recentes, as respostas apresentadas pelos profissionais demonstram que a SAE está atingindo seus objetivos, uma vez que se faz necessário sua implantação com auxílio da informática para a prestação de serviços de saúde de forma organizada, adequada e produtiva, com a finalidade de conseguir atingir padrões cada vez mais elevados de qualidade⁸. O auxílio de tecnologias na área da assistência de enfermagem perfaz um meio de sensibilização intrínseco que colabora para a qualificação das terapias oferecidas no serviço, desempenhando papel resolutivo dentro do contexto social^{1,6}.

Por estes motivos cabem às lideranças das equipes compreenderem com maior afinco as finalidades da SAE e a importância do uso da informática, enfatizados através de programas de educação continuada, uma vez que isso pode ser considerado pré-requisito para sua implantação nos serviços de saúde, além do fato de que se

deve envolver toda a equipe no processo de cuidar, demonstrando que todos têm um papel importante para a recuperação do cliente, ressaltando que a qualidade da assistência prestada diminui o tempo de internação¹⁵.

As observações realizadas no serviço condizem com estudos realizados nos últimos anos que definem a utilização da SAE como qualificante dos processos de trabalho e gestão em saúde, colaborando para a qualidade de vida dos clientes sob seus cuidados⁵. As modificações nos modelos atuais de gestão do cuidado são consideradas inerentes à implantação da SAE, o que pode divergir por alguns motivos como falta de compreensão e empenho para executá-la, por isso compete ao enfermeiro o compromisso e a responsabilidade em aplicá-la, bem como a atualização constante dos conhecimentos e uso de tecnologias disponíveis na sua realidade institucional¹⁶.

Os autores ainda ressaltam que boas estruturas computacionais facilitam a implantação da SAE e sua adesão pela equipe, podendo ser apontado como mecanismo de incentivo e colaboração com o desenvolvimento da comunicação interdisciplinar. Além disso, Albuquerque¹⁵ relembra que o conhecimento teórico deve ser revisto durante a instalação da SAE, pois alguns profissionais podem ter vergonha em relatar desconhecimento sobre o PE ou apresentarem dúvidas sobre como executá-lo, devendo preconizar o conhecimento próprio do profissional adicionado às informações disponíveis no sistema.

A SAE visa a propor um melhor atendimento das necessidades de cuidado do paciente, da família e da comunidade, sendo dever da equipe prestadora da assistência oferecer os meios pelos quais o conhecimento científico e habilidades técnicas caminhem juntas e auxiliem na qualificação das terapias¹⁷. Dessa forma, compreende-se que a utilização de tecnologias da informática aliada aos modelos de trabalho preconizados pela SAE influencia na qualidade da assistência oferecida nas instituições de saúde, por fomentar a resolutividade de suas atividades^{6,12,15}.

Conclusões

Considera-se que o estudo possui alguns limitantes devido a constituir-se de informações preliminares da implantação da SAE com auxílio da informática, levando-se em consideração o pouco tempo em que o processo pode ser considerado vigente na instituição. No entanto,

verifica-se que neste contexto o estudo torna-se relevante por compactuar com a realidade nacional e internacional de introdução de tecnologias na área da saúde e em especial da enfermagem por meio da SAE.

As dificuldades encontradas na utilização da informática tornaram-se um fato frequente e que merece destaque no estudo, demonstrando o despreparo com que os profissionais estão desempenhando suas atribuições no serviço de saúde em que esta metodologia está sendo empregada. Acredita-se que a melhoria da assistência somente poderá ocorrer por meio da qualificação profissional que se inicia durante seus cursos de graduação que devem promover a reflexão e problematização da profissão enquanto agente científico atuante na equipe multiprofissional.

Observaram-se também dificuldades com o manuseio do sistema informatizado, mas que, no entanto, minimiza-se com a importância conferida pela equipe em sua implantação no contexto da SAE. Os processos de trabalho e assistência qualificados com o auxílio da informática puderam ser comprovados no local de estudo e tornou-se um diferencial na implantação da SAE.

Para tanto, considera-se que a implantação da SAE em serviços de saúde colabora para a efetividade e resolutividade da assistência realizada pelas equipes de saúde no âmbito da gestão do cuidado. Considerando-se que a utilização da informática como meio de implantação da SAE torna-se válido e eficaz para as equipes de enfermagem em âmbito assistencial.

Referências

1. Toma TS et al. Avaliação de tecnologias e inovação em saúde no SUS: desafios e propostas para a gestão. In: Avaliação de tecnologias e inovação em saúde no SUS: desafios e propostas para a gestão. 2016; 344-344.
2. Lopes JE, Heimann C. Uso das tecnologias da informação e comunicação nas ações médicas a distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública. *Journal of Health Informatics*, 2016; 8(1).
3. Pessoa LR, Kastrop E, Linger P. The translation of knowledge in the ambit of international cooperation: the experience of Fiocruz in introducing health technologies to Haiti. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 2016; 23(2): 509-522.

4. Novaes HMD. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. *Revista de Saúde Pública*, 2000; 34(5); 547-549.
5. Cecílio LCO, Merhy EE. A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. *Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde*, 2003; 1; 197-210.
6. Cecílio LCO. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*, 2001, 1.
7. Fuly OS, Leite JL, Lima SBS. Correntes de Pensamento Nacionais Sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 2008; 61(6); 883-887.
8. Rodrigues EAA. Uma Revisão da Acreditação Hospitalar como Método de Avaliação de Qualidade e da Experiência Brasileira. 2004. 75f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Sistemas e Serviços da Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz/ MS, Rio de Janeiro, março, 2004.
9. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358/ 2009. Brasília, DF, 2009.
10. Tannure MC, Pinheiro AM. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático: 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. 70. ed. São Paulo: Edições, 2011.
12. Adamy EK, Tosatti M. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Período Perioperatório: Visão da Equipe de Enfermagem. *Revista de Enfermagem de Universidade Federal de Santa Maria*. Rio Grande do Sul, 2012; 2(2); 300-310.
13. Maria MA, Quadros FAA, Grassi MFO. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Serviço de Urgência e Emergência: Viabilidade de Implantação, *Revista Brasileira de Enfermagem*. DF, 2012; 65(2); 297-303.
14. Barros ALBL, Lopes JL. A Legislação e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Revista Enfermagem em Foco*. Brasília, 2010; 1(2); 63-65.
15. Albuquerque R. Passos para Implantação e Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Instituição de Saúde Hospitalar. VI JONAFES, Montes Claros, MG, 2010.
16. Menezes SRT, Priel MR, Pereira LL. Autonomia e Vulnerabilidade do Enfermeiro na Prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*. SP, 2011; 45(4); 953-958.
17. Neco KKS, Costa RA, Feijão AR. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Instituições de Saúde no Brasil: Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, 2015; 9(1); 193-200.

Endereço para Correspondência

Centro Universitário UNIVATES.
Rua Avelino Tallini, 171 (Prédio 8, sala 207),
Lajeado, RS – Brasil
Telefone: (051) 37147000
Ramal: 5411
CEP.: 95900000
e-mail: lpissaia@universo.univates.br

Recebido em 30/11/2016
Aprovado em 06/04/2017
Publicado em 09/04/2017